

Número 3, Ano 2. Volume 2, pág. 7-17, Humaitá, AM, jul-dez 2009
**REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE
A FUNÇÃO ORIENTADORA DOS PROFESSORES**

Suely Mascarenhas* & Neves Arza Arza**, (*Universidade Federal do Amazonas - ** Universidade da Corunha, Espanha)

RESUMO: Do ponto de vista do marco legal do sistema educacional brasileiro, a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art.1º LDB/1996). A orientação educativa é uma ciência auxiliar da educação para que de forma complementar a esta possa ajudar os indivíduos tanto a nível pessoal e grupal a alcançarem maiores e melhores níveis de desenvolvimento pessoal-cultural-espiritual-social-econômico-comunitário (GONZÁLEZ, 2008). Para ajudar a situar o entendimento de orientação educativa se faz necessário apontar as práticas orientadoras que se realizam nas escolas de todas as esferas (básica e superior) destinadas a estudantes, docentes, diretores, pais e demais representantes; e ainda é uma atividade que parte da escola como uma ação comunitária dirigida a todos os habitantes sem distinção de idade, sexo e condicionantes socioeconômicos. A orientação educativa é uma atividade especializada do sistema escolar (GONZÁLEZ, 2008). Este trabalho parte de uma investigação mais ampla realizada ao abrigo do Projeto de Pesquisa Avaliação de variáveis cognitivas e contextuais-orientação educativa, hábitos de estudos, estresse, ansiedade e depressão – interferentes no rendimento de estudantes do ensino superior do Amazonas e do Mato Grosso do Sul, processo 401.468/2009-7-CNPq (MASCARENHAS & Col, 2009), tem como objetivo analisar em caráter introdutório e exploratório representações de estudantes da UFAM acerca da função orientadora dos docentes.

Palavras-chave: Orientação educativa na universidade, Políticas públicas, Função orientadora dos professores, Representações de estudantes.

**REPRESENTACIONES DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS SOBRE LA
FUNCIÓN ORIENTADORA DE LOS PROFESORES**

RESUMEN: Del punto de vista del marco legal del sistema educacional brasileño, la educación comprende los procesos formativos que se desarrollan en la vida familiar, en la convivencia humana, en el trabajo, en las instituciones de enseñanza e investigación, en los movimientos sociales y organizaciones de la sociedad civil y en las manifestaciones culturales (Art.1º LDB/1996). La orientación educativa es una ciencia auxiliar de la educación para que, de forma complementar a ésta, pueda ayudar a los individuos sea en nivel personal o grupal a alcanzar mayores y mejores niveles del desarrollo personal-cultural-espiritual-social-económico-comunitario (GONZÁLEZ, 2008). Para ayudar a situar la comprensión de la orientación educativa es necesario apuntar las prácticas orientadoras que se realizan en las escuelas de todas las esferas (básica y superior) destinadas a estudiantes, profesores, directores, padre y otros representantes; todavía, es una actividad que parte de la escuela como una acción comunitaria dirigida a todos los habitantes sin distinción de edad, sexo y condicionantes socioeconómicos. La orientación educativa es una actividad especializada del sistema escolar (GONZÁLEZ, 2008). Este trabajo engloba una investigación más amplia realizada bajo el Proyecto de Investigación: Evaluación de variables cognitivas y contextuales - orientación educativa, hábitos de estudios, estrés, ansiedad y depresión – interferentes en el rendimiento de estudiantes de la enseñanza superior de los estados brasileños del *Amazonas* y del *Mato Grosso do Sul*, bajo el proceso 401.468/2009-7-CNPq (MASCARENHAS & Col, 2009) y tiene como objetivo analizar, en carácter introductorio y exploratorio, las representaciones de los estudiantes de la UFAM con relación a la función orientadora de los profesores.

Palabras-clave: Orientación educativa en la universidad, Políticas públicas, Función orientadora de los profesores, Representaciones estudiantiles.

INTRODUÇÃO

De acordo com a estratégia 12.3 estabelecida pelo novo Plano Nacional de Educação, o Brasil tem como meta para o período 2011-2010, elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (noventa por cento) (...) mediante inovações acadêmicas que valorizem a aquisição de competências de nível superior. Na estratégia 12.5 o documento estabelece que o estado deva ampliar por meio de programas especiais, as políticas de inclusão e de assistência estudantil nas instituições públicas de educação superior, de modo a ampliar as taxas de acesso à educação superior de estudantes egressos da escola pública, apoiando o seu sucesso acadêmico. Tais diretrizes sinalizam para uma política pública de orientação educativa que venha apoiar as comunidades acadêmicas na gestão de qualidade dos processos institucionais de ensino-pesquisa-extensão.

Sabemos que na América Latina o movimento de Orientação Educativa teve início como orientação vocacional para ajudar os jovens estudantes a selecionar uma carreira ao nível de estudos superiores ou universitários. No segundo momento o serviço foi ampliado para outras áreas como adaptação ao contexto escolar, aspectos relacionados ao rendimento acadêmico e hábitos de estudos. No terceiro período a orientação educativa estende as ações à área pessoal-social, familiar, sexual e às atividades de prevenção tais como gravidez precoce, consumo de drogas, relações sociais ou grupais, entre outros. Para finalizar ainda neste terceiro período o serviço de orientação educativa amplia suas ações aos aspectos relacionados com o mundo trabalho e à comunidade ou orientação comunitária. Deste modo podemos sintetizar que a orientação evoluiu com o passar do tempo da orientação para o trabalho para a escolar e atualmente para a ação social e comunitária. Em sentido geral, pretende apoiar o indivíduo para obtenha o melhor desenvolvimento como pessoa (GÓMEZ & RAMÍREZ, 2005; MASCARENHAS & Col. 2010). Tais aspectos conceituais coincidem com o ordenamento jurídico que estabelece como finalidade da

educação nacional *o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho* (Art. 2º LDB/1996)

ORIENTAÇÃO EDUCATIVA – A CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES

Sabemos que a escola atual em todas as esferas (básica e superior) em vez de *libertar e transformar, domina, conserva e reproduz as contradições e as desigualdades que deseja eliminar* (Mora, 2006, p. 13). Exemplo recente foi registrado nos primeiros cursos de graduação da UFAM/Campus Humaitá. De uma matrícula inicial de 150 estudantes (2006), somente 10 chegaram à formatura no prazo estabelecido pelo calendário original do curso (2006-2010). O que se passou ou o que não se passou em termos de orientação educativa por parte do sistema educativo para que o efeito tenha se concretizado? Terão os professores um papel de orientação a desempenhar além do que já realizam?

Os cursos de formação inicial dos professores que atuam no ensino superior tiveram currículos que contribuíssem que sua conscientização acerca do seu papel e responsabilidade legal *de zelar pela aprendizagem dos alunos e estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento?* (Art. 13, LDB, Inc. III e IV). Pelas características da sociodiversidade que caracteriza o conjunto de estudantes do interior amazônico, provavelmente muitos discentes não apresentem domínio de conhecimentos prévios suficientes para acompanhar o programa curricular universitário oficial, por outro lado muitos docentes não apresentam abertura conceitual para desenvolver as ações de orientação educativa que lhes são atribuídas pela legislação vigente. Sabe-se de docentes universitários não conhecem o estabelecido na LDB artigo 13 que determina *zelo pela aprendizagem dos estudantes, bem como o estabelecimento de estratégias de recuperação para os discentes com menor rendimento*. Os aspectos pedagógicos são vistos como desnecessários e que *pedagogos e psicopedagogos querem mudar as regras existentes no sistema de avaliação* universitária contrariando os interesses de muitos professores com paradigmas elitista, excludentes e autoritários que afirma que *não vão pegar na*

mão dos estudantes para ensinar. Sabemos que não foram os pedagogos ou psicopedagogos que aprovaram a lei que estabelece o dever do estado em ofertar o ensino com garantia de padrão de qualidade, nem estabeleceram os princípios constitucionais de eficiência de que o serviço público deve ser prestado com qualidade. O processo de ensino-estudo-aprendizagem devem ser realizados com zelo e qualidade. Os estudantes devem estudar com afinco para aprender com qualidade. Os professores precisam de formação inicial e continuada no ensino superior para desenvolverem competências pedagógicas que favoreçam a qualidade dos indicadores de rendimento.

Associa-se a este paradigma de grande parte dos professores universitários, uma gestão acadêmica com insuficiente domínio conceitual dos processos de estudo-ensino-aprendizagem no ensino superior, o que compromete a orientação e a coordenação psicopedagógica dos trabalhos docentes nesta área. De certo modo, os docentes estabelecem uma relação de oposição às estratégias de apoio institucional aos progressos dos estudantes. Fenômeno que reporta à contribuição de Pierre Bourdieu & Jean-Claude Passeron (2008) sobre violência simbólica. O que gera danos ao bem-estar psicossocial tanto de docentes como de discentes e outros protagonistas que atuam conjuntamente nas relações acadêmicas.

Diante deste cenário de insucesso acadêmico, a implementação de políticas públicas para o orientação educativa no ensino superior pode ser uma pauta a ser enfrentada pelas lideranças da área sob pena de continuidade dos indicadores de ineficiência e ineficácia que caracterizam o perfil de aprendizagem neste domínio da educação formal brasileira e em especial amazônica.

ORIENTAÇÃO EDUCATIVA COMO POLÍTICA DE QUALIDADE NA UNIVERSIDADE – DESAFIO

As informações oriundas da investigação na área evidenciam para a necessidade de formulação de propostas que estabeleçam a orientação educativa como uma política pública. A consecução desta perspectiva pode fortalecer as condições logísticas da universidade no sentido da melhoria do atendimento aos protagonistas alvo. Também compreendemos políticas públicas como a concebe Roth Deubel:

... um conjunto conformado por um ou vários objetivos coletivos considerados necessários ou desejáveis e que são tratados por meio de ações, pelo menos parcialmente, por uma instituição ou organização governamental com a finalidade de orientar o comportamento de atores individuais ou coletivos para modificar uma situação percebida como insatisfatória ou problemática (2006, p. 27).

Concordamos com González quando registra a necessidade de institucionalizar e formalizar o atendimento nesta área de apoio à educação formal ao afirmar que:

...não é possível que a função da Orientação Educativa fique sujeita à discricionariedade das autoridades educativas de cada estado ou instituição. É necessário que esta função esteja formalmente estabelecida nos planos de governo e estruturas organizacionais dos estabelecimentos de ensino de forma que seja garantida sua aplicação efetiva uma vez que a orientação educativa formal ou institucional desenvolve-se nos mesmos espaços onde tem lugar o ato educativo (2008, p. 13).

Este trabalho, uma aproximação à análise dos dados e informações desta fase da investigação pretende contribuir com a reflexão sustentada em evidências empíricas acerca de situação do serviço de orientação educativa no contexto universitário em especial no cenário de expansão e interiorização do ensino superior fora das capitais da Amazônia brasileira. Constata-se a necessidade de um olhar diferenciado que contribua com ações que venham

ampliar as condições de atendimento aos estudantes no sentido de favorecer o seu sucesso acadêmico conforme princípio legal de garantia do padrão de qualidade da educação em todas as esferas.

MÉTODO

A pesquisa em pauta é de natureza quali-quantitativa com enfoque descritivo e psicométrico. Tal paradigma de investigação parte do princípio científico de que todos os fenômenos que existem, existem em certa medida, e, para conhecê-los a fundo é preciso conhecer tais medidas tanto em qualidade como em quantidade (PASQUALI, 2009).

PARTICIPANTES

O estudo toma em consideração uma amostra aleatória de n=1113 estudantes matriculados nos campi da UFAM de Humaitá 225 (20,2%), Manaus 242 (21,7%) Itacoatiara 133 (11,9%), Coari 200 (18,0%), Parintins 72 (6,5%) e Benjamin Constant 241 (21,7%) (Quadro1). Destes 58,9% do sexo feminino e 41,1% do sexo masculino, faixa etária variando de 18 a 64 anos $M=23,88$; $DP=6,33$, matriculados em 26 cursos de graduação. Destes 35,6% exercem atividade remunerada, 64,3% não exercem atividade remunerada sendo que 81,7% não possuem carteira assinada e 18,3% possuem carteira assinada. Por outro lado a maioria dos estudantes é integrante de famílias com renda considerada baixa uma vez que 83,1% situam-se no patamar familiar de até 5 SM. 37,9% das famílias vivem com até 1 SM; 38,7% fazem frente às despesas com renda entre 2 a 3 salários mínimos; 13,1% dos estudantes pertencem a famílias com rendimento médio entre 3 e 5 SM e 16,9% dos núcleos familiares registram renda superior a 5SM.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados analisados e discutidos neste texto foram obtidos a partir da aplicação do *Questionário avaliação de necessidades de orientação no ensino superior- a função orientadora dos professores* (ARZA, 2009), constituído por 14 itens com questões objetivas repartidos numa escala *Likert* de 5 pontos sendo 1. Nenhuma, 2. Pouca, 3. Alguma 4. Bastante e 5. Muita. Organizado em duas colunas na primeira informam as representações acerca da ajuda que recebem e a segunda da ajuda que necessitam.

PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Após a aprovação do projeto por unanimidade pelo Comitê de ética em pesquisa CEP/UFAM, os questionários e TLE foram reproduzidos e após articulação e distribuição via aérea dos questionários com a equipe técnica, de estudantes e de pesquisadores que colaboram com a investigação, os dados foram coletados aleatoriamente nos diversos *campi* universitários da UFAM, em horário de aula agendado com antecedência junto aos professores por equipe treinada. O tempo de resposta para o instrumento em causa foi de 15 a 20 minutos.

TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados apresentados neste texto receberam tratamento estatístico com apoio do programa SPSS (Versão 15.0 em Espanhol) e foram lançados pelos estudantes de graduação em pedagogia que colaboram voluntariamente com o projeto sob a coordenação da pesquisadora responsável no campus da UFAM/Humaitá. Os questionários dos demais *campi* universitários da UFAM foram enviados pela equipe de colaboradores responsáveis em cada unidade, para o *campus* de Humaitá via malote institucional ou Correios em envelopes lacrados onde após o processamento estatístico dos dados no programa SPSS

ficaram arquivados no Laboratório de Educação e Psicopedagogia da UFAM/Humaitá.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados recorrendo-se a técnicas de estatística descritiva de acordo com os objetivos desta fase da investigação basicamente análise de média e desvio padrão. A análise dos dados foi realizada partindo-se de uma concepção de avaliação ecológica centrada no contexto dos sujeitos e objetivos da orientação educativa.

RESULTADOS DISCUSSÃO

Verifica-se em que medida estão registradas as representações dos estudantes da UFAM que integram a amostra acerca da ajuda/apoio recebido e que necessitam dos professores média e desvio padrão dos itens com significação estatística que integram o instrumento utilizado para coleta de dados.

Os dados apurados até esta fase da investigação revelam que existe a necessidade de ajustar o serviço de orientação educativa em especial no que se refere à função educativa dos professores às necessidades dos estudantes.

Pondera-se o significado revelado pelos indicadores de medida obtidos nos itens 8. *Ajuda/apoio que recebo por parte dos professores para tratar problemas e assuntos pessoais que me preocupavam e/ ou dificultavam o estudo* $M= 2,69$; $DP= 1,21$ e 8.1. *Ajuda/apoio que necessita por parte dos professores para tratar problemas e assuntos pessoais que me preocupavam e/ ou dificultavam o estudo* registram os seguintes indicadores descritivos $DP=1,17$; item 12. *Ajuda/apoio que recebe para conhecer o mercado profissional (saídas profissionais, ofertas de emprego e onde obter esta informação)* $M=2,97$; $DP=1,18$ e 12.1 *Ajuda/apoio que necessita para conhecer o mercado profissional (saídas profissionais, ofertas de emprego e*

onde obter esta informação) $M=3,76$ e $DP=2,25$ sinalizam no conjunto, sobre a necessidade de ajustes neste domínio da atuação acadêmica.

A totalidade das informações apresentadas demonstra a pertinência de realizar estudos para ajustar os serviços de orientação educativa em especial da função orientadoras dos professores no que se refere ao atendimento das necessidades dos estudantes neste domínio.

No item 15 do instrumento, os estudantes indicaram as seguintes questões na quais recebem ajuda dos professores: (i) *Ajuda financeira*; (ii) *aulas extra - classe e compreensão no atraso da embarcação*; (iii) *esclarecimentos mais detalhados em relação à pró-formação*; (iv) *explicação individual, ajuda e compreensão*; (v) *flexibilidade nos horários*; (vi) *orientação para formação de sindicato*; (vii) *organização de grupos de estudos*; (viii) *implantação de melhores métodos didáticos nas aulas; indicações de referências*; (ix) *informações sobre o curso e a carreira*; (x) *incentivo*; (xi) *aulas de laboratórios e experimentos para apoio aos estudantes*; (xii) *realização de trabalhos extras pela não compreensão do conteúdo ministrado nas aulas*; (xiii) *apoio nas atividades de sala de aula e acadêmicas extra sala*; (xiv) *orientação em sala de aula e em horário especial*; (xv) *orientação para relações interpessoais*; (xvi) *orientação para pesquisa e extensão*; (vii) *paciência e atenção pessoal, planejamento para estudo das disciplina*; (viii) *aceitar o trabalho em outra data quando não é entregue por motivo de doença*; (xix) *texto científico* e (xx) *troca de materiais*.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Tomando em consideração os dados apresentados neste estudo pode-se afirmar que o serviço de orientação educativa no que se refere à função orientadora dos professores quanto à ajuda/apoio recebido e necessário demandados pelos estudantes precisa ser ajustado no sentido de assegurar a oferta de atividades orientadoras pertinentes.

A continuidade da investigação apontará possíveis relações entre o serviço de orientação e tutoria e o rendimento acadêmico, por outro lado

identificará o perfil do serviço de orientação educativa e tutoria existente na UFAM, as necessidades de orientação dos estudantes e analisar em que medida são atendidas, as características da função tutorial dos professores, momentos em que se realizam e âmbitos da orientação que se atendem, propor elementos de elaboração de propostas de intervenção orientadora adaptadas ao contexto da UFAM.

O propósito final da investigação é subsidiar a estrutura de gestão acadêmica da UFAM com dados relacionados à necessidade de ajustes nos serviços institucionalizados de orientação e tutoria tendo em vista a qualidade da gestão psicopedagógica do processo de estudo-aprendizagem em contexto universitário e quem sabe contribuir para a reflexão futura que sinalize para a criação e fortalecimento de políticas públicas neste domínio.

REFERÊNCIAS:

ARZA-ARZA, N. *Questionário avaliação de necessidades de orientação no ensino superior- a função orientadora dos professores*, Universidade da Coruña, (não publicado) 2009.

BORDIEU, P., & PASSERON, J-C., *A reprodução – Elementos para uma teoria do sistema de ensino*, Petrópolis, Vozes, 2008.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394 20 de dezembro de 1996*, Brasília, Congresso Nacional, 1996.

GÓMEZ-CERVANTES, T. Y RAMÍREZ-DIAZ, A. La tutoria: formación y campo de trabajo de los oreintadores. En las *Memorias del Congreso Nacional de Orientación Educativa AMPO*, Universidad Autónoma Del Estado de Hidalgo, Pp.264-265, 2005,

GONZÁLEZ-BELLO, Julio R. La orientación educativa y su papel ante loa câmbios em América Latina, p. 9-21. In Hernández-Garibay, Jesús & Margaña-Vargas, Héctor (Comp). *Retos educativos para El siglo XIX Primer colóquio iberoamericano de orientación educativa y tutoría*, cidade do México, Grupo editorial Cenzontle S. A de C.V em colaboração com Centro de investigación y formación para la docência y orientación educativa, 2008.

MASCARENHAS, S, LIRA, R de S., GUTIERREZ, D.M.D,SILVA, AQ. da., ROAZZI, A., POLYDORO, S. A. J.,BORUCHOVITCH, E. ,RIBEIRO, J.L.P. & ARZA,A.N. *Projeto de Pesquisa: Avaliação de variáveis cognitivas e contextuais- orientação educativa, hábitos de estudos, estresse, ansiedade e depressão – interferentes no rendimento de estudantes do ensino superior do Amazonas e do Mato Grosso do Sul, processo 401.468/2009-7-CNPq*, Humaitá, UFAM, 2009.

MASCARENHAS, S. ARZA, N. SILVA, I. R. DA., NASCIMENTO, A., LIRA, R. DE S. GALDINO, Z. DA C. & LOEBLIN, E. L. DIAGNÓSTICO DE REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DA UFAM ACERCA DA FUNÇÃO ORIENTADORA DOS PROFESSORES, In. MASCARENHAS, S. A. do NASCIMENTO, A. GUTIERREZ, D. SILVA, I. R. DA.& LIRA, R. DE (Orgs.) *Anais I Seminário Internacional Orientação Educativa na Educação Básica e Superior*, Humaitá 26 a 27 de agosto de 2010 e Manaus 30 de agosto a 3 de setembro de 2010, ISSN 2178-4450, PDF 21.1-13p.

MORA, D. Reflexiones sobre El papel de la tecnologia, pedagogia y psicologia desde una perspectiva crítica para El desarrollo de procesos de aprendizaje-enseñanza emancipadora y transformadora. Em Mora, D., Y Col (2006). *Aprendizaje y Enseñaza em tiemposde transfomación educativa*. La Paz, Bolivia, Edito. Campo Iris, Pp. 15-88.

PASQUALI, L. *Psicometria - Teoria dos testes na Psicologia e na Educação*, 3ª edição, Petrópolis, Vozes, 2009.

ROTH DEUBEL, A. *Políticas públicas. Formulación, Implementación y Evaluación*.5ª Edición, Ediciones Aurora: Bogotá, 2006.

Recebido em 4/4/2009. Aceito em 5/7/2009.

Contatos:

arza@udc.es - suelymascarenhas1@yahoo.com.br